

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO  
ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005.  
(Valores expressos em milhares de Reais)**

**1. Contexto operacional**

A Elekeiroz é uma empresa controlada pela Itausa - Investimentos Itaú S.A., e conta com duas unidades industriais: uma em Camaçari – BA. e uma no estado de São Paulo, na cidade de Várzea Paulista, onde está sua sede.

A companhia tem por objetivo a industrialização e comercialização de produtos químicos e petroquímicos em geral, inclusive de tais produtos de terceiros, importação, exportação, bem como a participação em outras sociedades.

**2. Apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis da Elekeiroz S.A. foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e normativos da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

**3. Sumário das principais práticas contábeis**

**a) Apuração do Resultado**

As receitas e despesas são reconhecidas conforme o regime contábil de competência. A provisão para imposto de renda é constituída incluindo a parcela relativa a incentivos fiscais, sendo a redução deste tributo creditada diretamente a reserva de capital específica.

**b) Aplicações Financeiras**

Estão registradas ao valor de custo acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

**c) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**

Constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente para cobertura de possíveis perdas.

**d) Estoques**

Estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, não excedendo os valores de mercado, não existindo estoques obsoletos (Nota 7).

**e) Investimentos**

O investimento em empresa controlada foi avaliado pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são registrados pelo valor de custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e ajustados ao valor de mercado, quando aplicável (Nota 10).

**f) Imobilizado e Depreciação**

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, incluindo os juros incorridos durante a construção.

A depreciação é calculada pelo método linear a taxas compatíveis com o prazo de vida útil dos bens. Para os equipamentos e instalações utilizados diretamente no processo produtivo é utilizado o método das unidades produzidas levando em consideração a vida útil-econômica dos bens (Nota 11).

**g) Diferido**

Contém os gastos diferidos referentes à organização e expansão das unidades industriais e planos de melhorias e desenvolvimento de sistemas de gestão corporativa, amortizados linearmente a taxas de 10% e 20% ao ano (Nota 12).

**h) Ágio a amortizar**

Refere-se ao ágio apurado na aquisição de empresas controladas. Sua amortização está sendo realizada de acordo com as projeções de resultados dos negócios que lhes deram origem (Nota 12).

**i) Direitos e Obrigações**

Encontram-se atualizados, quando pertinente, às taxas de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data do balanço (Nota 13).

**j) Imposto de Renda e Contribuição Social**

O Imposto de Renda está calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10%. A Contribuição Social Sobre o Lucro está calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado.

A Companhia é beneficiária de redução parcial do Imposto de Renda sobre os resultados operacionais da sua base produtiva de Camaçari – BA no percentual de 75% até 31 de dezembro de 2015 (Nota 9 a).

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos estão apresentados no Realizável a Longo Prazo e no Exigível a Longo Prazo (Nota 9 b).

**k) Provisão para Manutenção**

Para atender a deliberação CVM 489/2005, que aprovou a NPC 22 do IBRACON, interpretada pela IT 01/2006, a companhia alterou a prática de constituir provisão para manutenção das suas unidades industriais (Nota 21).

**l) Reclassificações e Novos Pronunciamentos**

Em decorrência da adoção das Deliberações CVM nº 488/05 e nº 489/05, determinadas reclassificações foram efetuadas às demonstrações financeiras do ano anterior, considerando a compensação dos depósitos judiciais na controladora e no consolidado, contra seus respectivos passivos nas rubricas “provisão para impostos e contribuições” e “provisão para contingências” (Nota 14).

**m) Informações suplementares**

A empresa está apresentando, como informação suplementar, as seguintes informações:

**Demonstração dos fluxos de caixa** pelo método indireto – elaborado de acordo com a NPC nº 20 do IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil),

**Demonstração do valor adicionado** - elaborado de acordo com o Ofício Circular CVM nº 01/00.

#### 4. Demonstrações Contábeis Consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas incluem a controlada Castletown Trading S.A. e foram preparadas de acordo com as normas estabelecidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários - que requerem a eliminação:

- a) dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b) das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- c) dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas.

Informações resumidas sobre as demonstrações contábeis da controlada:

<b>CASTLETOWN TRADING S.A.</b>	<b>Dez/2006</b>	<b>Dez/2005</b>
<b>ATIVO</b>		
Circulante	1.462	1.612
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.462</b>	<b>1.612</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Circulante	61	67
Patrimônio Líquido	1.401	1.545
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.462</b>	<b>1.612</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>		
Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(10)	(40)
<b>Lucro (Prejuízo) do Período</b>	<b>(10)</b>	<b>(40)</b>

#### 5. Disponível/Aplicações

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>Dez/2006</b>	<b>Dez/2005</b>	<b>Dez/2006</b>	<b>Dez/2005</b>
Caixa	11	15	11	15
Contas Bancárias	1.060	2.109	1.063	2.109
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	39.869	39.909	39.869	39.909
<b>Total</b>	<b>40.940</b>	<b>42.033</b>	<b>40.943</b>	<b>42.033</b>

#### 6. Clientes

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>Dez/2006</b>	<b>Dez/2005</b>	<b>Dez/2006</b>	<b>Dez/2005</b>
Clientes no País	66.736	58.089	66.736	58.089
Clientes no Exterior	40.578	19.371	40.579	19.373
Descontos Cambiais	(5.736)	-	(5.736)	-
Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	(892)	(881)	(892)	(881)
<b>Total</b>	<b>100.686</b>	<b>76.579</b>	<b>100.687</b>	<b>76.581</b>

#### 7. Estoques

	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>Dez/2006</b>	<b>Dez/2005</b>
Produtos Acabados	29.799	42.481
Matérias Primas, Auxiliares e Embalagens	26.728	32.630
Materiais Diversos	11.937	10.944
<b>Total</b>	<b>68.464</b>	<b>86.055</b>

8. **Créditos Tributários e Impostos a Recuperar**

	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>Dez/2006</b>	<b>Dez/2005</b>
<b>Impostos a recuperar / compensar</b>		
Contribuição Social Sobre o Lucro Antecipada	302	166
Imposto de Renda Antecipado	816	1.124
ICMS a compensar sobre aquisições de ativos	3.080	3.575
Créditos acumulados de ICMS Camaçari (*)	32.511	24.315
Créditos acumulados de ICMS exportação Camaçari (*)	25.423	15.245
(-) Provisão para perdas créditos ICMS Camaçari (*)	(5.805)	(6.855)
Créditos acumulados de Pis e Cofins	2.646	1.647
Créditos acumulados de Pis e Cofins sobre aquisições de ativos	2.101	1.887
Outros	551	665
<b>Total</b>	<b>61.625</b>	<b>41.769</b>
<b>Demonstrado como:</b>		
Ativo Circulante	22.657	40.208
Ativo Realizável a Longo Prazo	38.968	1.561

(\*) A companhia vem acumulando créditos de ICMS em sua unidade de produção na Bahia em função dos elevados volumes exportados, bem como de vendas no mercado interno com diferimento e com alíquotas menores que as das compras. Ao longo dos últimos anos, a companhia tem conseguido realizar parcialmente estes créditos em operações com terceiros, porém sujeitas a deságio, que está provisionado. Dada a expectativa de aproveitamento destes créditos, aproximadamente 80% do valor foi reclassificado para o Realizável a Longo Prazo.

9. **Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquido**

(a) **Reconciliação da despesa de IR e CSLL**

<b>Composição da Despesa de IRPJ e CSLL</b>	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>Dez/2006</b>	<b>Dez/2005</b>
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	24.348	52.919
( - ) Compensação de prejuízo fiscal e base negativa	(7.304)	(15.876)
Imposto de Renda e Contribuição Social alíquota de 34%	(5.795)	(12.595)
Adições e exclusões permanentes	516	127
Adições e exclusões temporárias	426	3.568
Juros sobre capital próprio	1.322	3.360
Incentivos fiscais	61	205
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(3.470)</b>	<b>(5.335)</b>
Imposto Corrente	(1.084)	(5.852)
Imposto Diferido	(2.386)	517

(b) **Composição do saldo do Imposto de Renda e da Contribuição Social diferidos**

Em conformidade com a Deliberação CVM nº 273 e Instrução CVM nº 371, a companhia possui registrados no Realizável a Longo Prazo ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias, no montante de R\$ 9.953 mil. O saldo dos créditos tributários e obrigações fiscais diferidas consolidadas (Imposto de Renda e Contribuição Social), em 31 de dezembro de 2006 é representado por:

<b>Saldo Consolidado Dez/2006</b>	
Diferenças Temporárias, Representadas por:	
Provisão para Devedores Duvidosos	303
Provisão para Contingências Trabalhistas	1.441
Provisão para Contingências Fiscais	3.043
Ágio Amortizado	951
Outras Provisões	4.215
<b>Total</b>	<b>9.953</b>

<b>Expectativa de Realização dos Créditos Tributários</b>	
2007	4.044
2008	1.957
2009	3.280
2010	264
2011 em diante	408
<b>Total</b>	<b>9.953</b>

Não estão registrados no ativo os créditos fiscais decorrentes do prejuízo fiscal de R\$ 100.721 mil e da base negativa de R\$ 67.505 mil.

A Companhia possui registrado no Exigível a Longo Prazo passivo fiscal diferido no valor de R\$ 2.895 mil, decorrente do ganho de capital na venda da unidade fabril de Taubaté (Nota 22). O ganho de capital está sendo oferecido à tributação conforme o recebimento das parcelas da venda.

## 10. Investimentos

Principais dados dos investimentos avaliados pelo MEP e custo em 31 de dezembro :

	Dez/2006	Dez/2005
<b>a) Avaliados pelo Método da Equivalência Patrimonial</b>		
<b>CASTLETOWN Trading S.A.</b>		
Patrimônio Líquido	1.545	1.545
Quantidade de Ações Possuídas (Lote de Mil)	7.350	7.350
Participação (%)	100	100
Resultado da Equivalência Patrimonial	(144)	(253)
<b>Total dos Investimentos avaliados pelo MEP</b>	<b>1.401</b>	<b>1.545</b>
<b>b) Avaliados pelo Método de Custo</b>		
Outros Investimentos Avaliados pelo Custo	7.276	7.439
<b>Total</b>	<b>8.677</b>	<b>8.984</b>

## 11. Imobilizado

		<b>CONTROLADORA E CONSOLIDADO</b>			
		Dez/2006		Dez/2005	
Imobilizado	Taxas Anuais de depreciação	Custo	Depreciação	Valor	Valor
		Corrigido	Acumulada	Residual	Residual
Terrenos		11.111	-	11.111	11.141
Construções	4%	54.859	(27.493)	27.366	28.011
Equipamentos e instalações (i)	5% a 10%	292.702	(151.196)	141.506	118.772
Imobilizado em andamento		24.067	-	24.067	41.950
Equipamentos Informática e software	20%	5.063	(3.484)	1.579	1.253
Móveis e Utensílios	10%	5.889	(4.415)	1.474	1.505
Veículos	20%	1.875	(987)	888	841
Outros ativos	10% e 20%	105	(6)	99	84
<b>Total</b>		<b>395.671</b>	<b>(187.581)</b>	<b>208.090</b>	<b>203.557</b>

(i) A depreciação dos equipamentos e instalações industriais é variável em função dos volumes de produção, com as taxas médias situando-se entre 5% a 10% ao ano.

12. Diferido e Ágio a Amortizar

	Controladora e Consolidado	
	Dez/2006	Dez/2005
<b>DIFERIDO</b>		
<b>Despesas pré-operacionais :</b>		
Projetos em operação	87.283	79.852
Amortizações	(75.436)	(72.930)
<b>Saldo líquido</b>	<b>11.847</b>	<b>6.922</b>
Projetos em andamento	4.767	13.783
<b>Total</b>	<b>16.614</b>	<b>20.705</b>
<b>ÁGIO A AMORTIZAR</b>		
Ágio/Deságio Aquisição de Investimentos	53.072	53.072
Amortização do Ágio/Deságio	(24.314)	(19.014)
<b>Total</b>	<b>28.758</b>	<b>34.058</b>

13. Financiamentos

Os financiamentos, referentes a investimentos em ampliação e modernização das instalações e capital de giro, têm as seguintes características:

Modalidade	Encargos %	Garantias	Amortização	Término	Dez/2006		Dez/2005	
					Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
<b>FINAME – BNDES</b>	TJLP + 3,50 a 6,50 aa.	Nota promissória	Mensal	15/10/2007	20	-	221	20
<b>POC - BNDES</b>	TJLP + CESTAS MOEDAS + 3,35 a 5,35 aa.	Nota promissória	Mensal	15/05/2009	4.001	3.696	3.084	5.472
<b>MODERMAQ – FINAME</b>	10,95 aa.	Alienação fiduciária	Mensal	15/10/2010	105	280	87	353
<b>BNDES</b>	TJLP + CESTAS MOEDAS + 2,625 a 3,85 aa.	Fiança e aval	Mensal e Semestral	15/01/2010	15.751	55.568	8.384	53.713
<b>EXIM</b>	TJLP + 3,00 aa.	Nota promissória	Mensal	15/12/2007	6.643	-	-	-
<b>EXIM – MOEDA ESTRANGEIRA</b>	US\$ + 10,31 aa.	Nota promissória	Mensal	15/12/2007	1.529	-	-	-
<b>CÉDULA CRÉDITO INDUSTRIAL – BNB</b>	11,90 aa.	Alienação fiduciária	Mensal	28/12/2010	16	17.015	13	13.856
<b>COMPROR</b>	CDI + 0,09 am.	Nota promissória	Auto Liquidável		2.198	-	9.863	-
<b>Total Controladora e Consolidado</b>					<b>30.263</b>	<b>76.559</b>	<b>21.652</b>	<b>73.414</b>

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora e Consolidado	
	Dez/2006	Dez/2005
2007	-	22.853
2008	39.575	24.374
2009	30.705	26.187
2010 em diante	6.279	-
<b>Total</b>	<b>76.559</b>	<b>73.414</b>

14. Impostos a Pagar Longo Prazo e Provisão para Contingências

A companhia mantém no Exigível a Longo Prazo como Impostos a Pagar, 100% do valor dos tributos não recolhidos em função de medidas judiciais, devidamente atualizados monetariamente e provisões suficientes para cobrir eventuais perdas tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas em um primeiro momento como prováveis. No quadro abaixo o montante dessas contingências, suas provisões e depósitos judiciais:

(a) Impostos a Pagar Longo Prazo

	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>Dez/2006</b>	<b>Dez/2005</b>
PIS e COFINS	28.899	27.076
COFINS e Salário Educação	16.097	16.097
(-) Depósito Judicial	(16.097)	(16.097)
IRPJ e CSLL	6.577	6.287
Outros	6.456	6.355
(-) Depósito Judicial	(3.752)	(3.819)
<b>Total Impostos a Pagar Longo Prazo</b>	<b>58.029</b>	<b>55.815</b>
<b>Total Depósito Judicial</b>	<b>(19.849)</b>	<b>(19.916)</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>38.180</b>	<b>35.899</b>

**(b) Provisão para Contingências**

	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>Dez/2006</b>	<b>Dez/2005</b>
Trabalhistas e Cíveis	10.641	11.368
Tributário	13.292	13.750
Total depósito judicial	(1.321)	(1.191)
<b>Total líquido</b>	<b>22.612</b>	<b>23.927</b>

**Impostos a Pagar Longo Prazo**

A companhia compensou créditos decorrentes de ação judicial questionando a constitucionalidade dos decretos-lei 2445 e 2449 de 1988 que alteraram a forma de apuração do PIS, mantendo estas compensações provisionadas e devidamente atualizadas no seu Exigível a Longo Prazo, no montante de R\$ 28.899 mil.

Em decorrência de medidas judiciais questionando a legalidade da cobrança do diferencial de alíquota de 1% da COFINS e do Salário Educação, a Companhia depositou judicialmente até o exercício findo em dezembro de 2006, o montante de R\$ 16.097 mil relativos a estes tributos que estão integralmente provisionados no seu Exigível a Longo Prazo.

A companhia compensou 100% de prejuízos fiscais e bases negativas no recolhimento de IRPJ e da CSLL, mantendo provisionadas e devidamente atualizadas no seu Exigível a Longo Prazo, no montante de R\$ 6.577 mil.

**Trabalhistas e Cíveis**

A companhia mantém provisões em montante suficiente para cobertura das suas ações trabalhistas e cíveis classificadas como perda provável.

**15. Capital Social e Juros Sobre o Capital Próprio**

**a) Capital Social**

Em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 o capital social autorizado é de 2.100.000.000 de ações escriturais, sendo 700.000.000 ordinárias e 1.400.000.000 preferenciais.

O capital subscrito e integralizado é de R\$ 200.000 mil (R\$ 200.000 mil - 2005), dividido em 629.703.409 ações escriturais (630.703.409 - 2005), sem valor nominal, sendo 290.363.033 ordinárias (290.363.033 - 2005) e 339.340.376 preferenciais sem direito a voto (339.340.376 - 2005).

**b) Dividendos**

As ações preferenciais, sem direito a voto, terão as seguintes características:

- prioridade, em relação às ações ordinárias, no recebimento do dividendo obrigatório;
- dividendo, por ação preferencial, nunca inferior ao que for atribuído a cada ação ordinária;
- participação nos aumentos de capital decorrentes de capitalização de reservas e lucros;
- prioridade, em relação às ações ordinárias, no reembolso do capital, sem prêmio, no caso de liquidação da companhia;
- direito de, em eventual alienação de controle, serem incluídas em oferta pública de aquisição de ações, de modo a que lhes assegure preço unitário igual a 80% do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle;
- dividendo prioritário mínimo, anual e não cumulativo, de R\$ 0,10 por mil ações, que será ajustado em caso de desdobramento ou grupamento.

Os acionistas têm direito de receber, como dividendo obrigatório, importância equivalente a 25% do lucro líquido apurado no mesmo exercício, ajustado pela diminuição ou acréscimo dos valores especificados nas letras "a" e "b" do inciso I do artigo 202 da Lei nº 6.404/76 e observados os incisos II e III do mesmo dispositivo legal.

Os dividendos foram calculados conforme segue:

**Dez/2006**

Lucro Líquido do Exercício	18.828
(-) Reserva Legal (5%)	(942)
(=) Base de cálculo	17.886
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	4.472
Dividendos Declarados no Exercício:	
Juros sobre o Capital Próprio	5.556
(-) IRRF	(831)
(=) Remuneração Líquida no Ano	4.725

Conforme facultado pela legislação e previsto no estatuto da empresa, o valor referente aos Juros sobre o Capital Próprio, líquido do imposto de renda, está sendo imputado ao valor do dividendo obrigatório. O valor bruto dos juros sobre o capital próprio é de R\$ 8,82 por lote de mil ações.

## 16. Resultado financeiro

O resultado financeiro é constituído das seguintes despesas e receitas financeiras:

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2006	Dez/2005	Dez/2006	Dez/2005
Receita Financeira	6.214	7.722	6.214	7.722
Varição Monetária e Cambial Ativa	6.349	5.046	6.349	5.046
Total Receita Financeira	12.563	12.768	12.563	12.768
Despesa Financeira	(16.757)	(12.188)	(16.757)	(12.188)
Varição Monetária e Cambial Passiva	(7.966)	(8.902)	(8.099)	(9.114)
Total Despesa Financeira	(24.723)	(21.090)	(24.856)	(21.302)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(12.160)</b>	<b>(8.322)</b>	<b>(12.293)</b>	<b>(8.534)</b>

## 17. Instrumentos Financeiros

Considerando determinação da Instrução CVM nº 235/95, a Companhia procedeu a uma avaliação dos seus ativos e passivos contábeis em relação aos valores de mercado, concluindo que estes estão adequadamente demonstrados em razão dos motivos que se seguem:

Financiamentos de Curto e Longo Prazos: O valor contábil foi determinado utilizando-se as taxas de juros pactuadas junto às instituições financeiras, as quais refletem o valor de mercado, consideradas as condições e natureza dessas operações e o porte da Companhia, dentre outros.

Os principais riscos de mercado que afetam o negócio da companhia podem ser assim enumerados:

Risco de Crédito: As vendas da empresa apresentam baixa concentração, não havendo clientes representando mais de 5% do faturamento líquido. A companhia possui uma política de crédito que estabelece limites e prazos, dentro dos padrões de liquidez, que são determinados por diversos instrumentos de rating. Além da diversificação no mercado interno, uma parcela representativa de produtos é destinada ao mercado externo, seguindo o mesmo procedimento de avaliação de risco.

Risco de Câmbio: A Companhia tem participação expressiva de exportações nas suas receitas, e em consequência supre suas necessidades de capital de giro através de linhas de financiamento atreladas às exportações, dado que estas apresentam taxas e condições mais atraentes que as alternativas de financiamento de capital de giro em moeda local.

Risco de Preço: O setor químico brasileiro está altamente inserido no mercado globalizado, sendo os preços em geral fortemente influenciados pelas condições internacionais de oferta e demanda, com isso tanto nossos preços de vendas como nossas compras de matérias-primas, apresentam ciclos de altas praticamente simultâneos, preservando uma margem média que possibilita a sustentação do negócio.

Risco de Taxa de Juros: As captações são efetivadas com taxas de juros fixas, dentro de condições normais de mercado, e atualizadas e registradas pelo valor de liquidação na data do balanço.

## 18. Plano de outorga de opções de ações e plano de previdência

Com o objetivo de integrar os administradores e funcionários no processo de desenvolvimento da sociedade a médio e longo prazo, a AGE realizada em 31 de julho de 2003 deliberou instituir um plano de outorga de opções de ações, facultando aos mesmos participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da companhia. O plano será administrado pelo Comitê de Opções Elekeiroz, composto por membros eleitos anualmente pelo Conselho de Administração. Até o encerramento destas demonstrações o referido plano ainda não havia produzido quaisquer efeitos a serem reconhecidos nos resultados da companhia.

A Elekeiroz S.A. oferece a todos os seus colaboradores a participação em um plano de previdência do tipo contribuição definida (Plano PAI-CD). O plano é administrado pela Fundação Itaúsa Industrial, entidade fechada de previdência privada sem fins lucrativos da qual a companhia é uma das patrocinadoras. Pela natureza do plano, não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes do mesmo. O regulamento vigente prevê a participação da patrocinadora com 100% do montante aportado pelos funcionários, tendo resultado em contribuições de R\$ 1.164 mil no exercício de 2006.

## 19. Demonstração do cálculo do EBITDA

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2006	Dez/2005	Dez/2006	Dez/2005
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro, Equivalência Patrimonial e Amortização de Ágio	35.184	66.568	35.173	66.527
(+) Depreciações e Amortizações	19.607	15.963	19.607	15.963
<b>(=) EBITDA</b>	<b>54.791</b>	<b>82.531</b>	<b>54.780</b>	<b>82.490</b>

## 20. Cobertura de seguros

A administração considera ser suficiente o nível de cobertura de seguros para fazer face a eventuais sinistros em vista da natureza dos bens da Companhia e dos riscos inerentes. Em 31 de dezembro de 2006, a cobertura de seguros e riscos diversos para os bens do imobilizado e estoques é de R\$ 306.000 mil (R\$ 328.000 mil - 2005).

## 21. Provisão para manutenção programada

A Elekeiroz em atendimento a IT 01/2006 e NPC 22 do IBRACON, bem como a deliberação 489/2005 da CVM, alterou a prática de constituir provisões para manutenção futura de suas unidades produtivas. Esta alteração, obrigatória, resultou na reversão dos saldos das provisões para futuras manutenções, sendo no Patrimônio Líquido revertido o valor constituído em exercícios anteriores e no resultado do exercício o valor constituído no exercício de 2006 e estão assim demonstrados:

	Controladora e Consolidado
	Dez/2006
<b>Provisão constituída até 31/05/2006</b>	<b>4.771</b>
Reversão:	
Lucros acumulados no Patrimônio Líquido	2.205
(-) Efeitos Tributários	(750)
<b>Total líquido</b>	<b>1.455</b>
Resultado do Exercício	2.566
(-) Efeitos Tributários	(872)
<b>Total líquido</b>	<b>1.694</b>

## 22. Venda da unidade de Taubaté - SP

A Elekeiroz S.A., em continuidade à racionalização e otimização de suas atividades, sem qualquer prejuízo ao atendimento dos seus clientes, alienou em 30 de setembro de 2006 a unidade fabril de Taubaté, Estado de São Paulo. Os valores da venda e da baixa dos ativos estão reconhecidos no Resultado Não Operacional da Companhia.